

1

Introdução

Ao abrir os olhos, o homem está rodeado de imagens que o mundo oferece ou impõe. Basta mover um pouco o rosto para perceber diversos objetos. Ao andar para frente ou para trás terá perspectivas diferentes de um mesmo ponto. Se estiver de olhos fechados, as imagens que ilustram sonhos povoam a mente.

As imagens já foram objetos de estudo de diversos pesquisadores. Ouvindo Barthes, “uma sociedade é considerada moderna quando uma das suas atividades consiste em produzir e consumir imagens.” As imagens podem chamar e prender a atenção. Seja uma paisagem bonita, como um por sol num campo verde, seja um quadro impressionista de Claude Monet representando uma gélida tarde, onde o branco das neves toma conta da paisagem, sejam imagens em movimentos transmitidas pela televisão.

O avanço da tecnologia propiciou que a história da sociedade fosse retratada e ficasse parada no tempo, por meio da fotografia - a representação de uma época. Com o surgimento do cinema, a história ganhou movimento. Algumas décadas depois, a televisão foi criada.

A informação ganhou um espaço próprio nesta nova mídia através dos telejornais, que com o passar do tempo, sofreram modificações. Alguns recursos visuais passaram a ser utilizados com diversas finalidades, uma delas é auxiliar a transmissão da notícia de maneira clara ao telespectador.

Ao começar a escrever o pré-projeto de pesquisa para ingressar no mestrado do Departamento de Artes da PUC-Rio, o objeto de estudo era o *SBT Brasil* (Figura 1), inovador telejornal, apresentado por Ana Paula Padrão no canal de Silvio Santos. Um dia depois da estréia, que mexeu com o mercado televisivo, muita gente comentava sobre o cenário *high tech* em que a apresentadora se encontrava. Não era para surpreender, uma vez que a emissora já anunciava que os principais fatos do Brasil e do mundo seriam apresentados aos telespectadores em um formato de linguagem visual diferenciada. O que despertou interesse foi o fato de terem surgido muitos comentários sobre o desvio de atenção do conteúdo das notícias para os efeitos gráficos presentes atrás da apresentadora. Durante o noticiário, círculos ganhavam



Figura 1. Ana Paula Padrão na bancada do SBT Brasil.

diferentes cores e ao se moverem na projeção, formavam o mapa mundi. Parece que tal estratégia não foi tão eficaz. Pouco tempo depois, a emissora alterou este efeito e mais tarde, todo o cenário foi modificado. A instabilidade, característica marcante do SBT, fez com que o objeto de estudo desta pesquisa fosse alterado.

Por uma observação assistemática, foi possível perceber que outros produtos jornalísticos também traziam elementos que se movem ao fundo dos apresentadores (Figuras 2, 3, 4 e 5). Permanecia, então, a mesma questão com mais opções de estudo.

Uma vez identificado que muitos telejornais utilizavam esta estética, foi o escolhido como objeto de estudo o *Jornal Hoje*, veiculado às 13h15min pela Rede Globo. Fator importante para a escolha deste produto, foi a presença da redação, onde diversos profissionais trabalham durante a exibição do noticiário, como cenário.

A questão proposta para esta dissertação surge a partir desta estética. Será que estes profissionais que trabalham ao fundo dos âncoras são percebidos pelos telespectadores? A movimentação dessas pessoas durante a transmissão do telejornal chamaria mais a atenção de quem está assistindo, de modo que a notícia fosse perdida?

Para responder a estas perguntas utilizou-se o Método de Explicitação do Discurso Subjacente, MEDS, desenvolvido por Nicolaci-da-Costa. Dez telespectadores foram ouvidos durante a pesquisa. Porém, antes do início das entrevistas, foi necessário fazer um estudo sobre a linguagem da televisão. Para isso, foram entrevistados Alexandre Arrabal, diretor do Departamento de Artes ligado a Central Globo de Jornalismo e o designer gráfico Hans Donner. Uma observação sistemática indireta com objetivo de verificar as informações colhidas com os profissionais completou o quadro metodológico. Em seguida, aplicamos a teoria das matrizes da linguagem e pensamento desenvolvida por Lúcia Santaella à linguagem de um dos mais antigos telejornais da TV brasileira, o *Jornal Hoje*, que entrou no ar pela primeira vez em 21 de abril de 1971.

Era uma revista diária, com reportagens sobre arte, espetáculos e entrevistas. Assumiu o lugar do extinto *Show da Cidade* na grade de programação e era exibido somente no Rio de Janeiro. Em 03 de junho de 1974, o *JH* passou a ser veiculado em rede nacional.

As notícias do Brasil e do mundo eram intercaladas com a sessão de moda de Cristina Franco, previsões dos astrólogos para o dia, receitas, as crônicas de Rubem Braga que relatavam as peculiaridades do cotidiano brasileiro, as tendências de vários ritmos musicais com Nelson Motta e o olhar de Rubens Ewald Filho sobre as produções cinematográficas. Era uma maneira diferente de fazer telejornalismo.



Figura 2. *Jornal da Globo*.

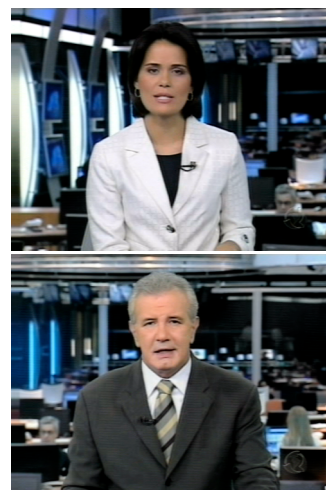


Figura 3. *Jornal da Record*.



Figura 4. *Jornal Hoje*.

Dividido em editorias, o telejornal era comandado por três apresentadores que estavam em estúdios no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília. Trabalhava-se muito na base do improviso. Repórteres em outras capitais começaram a participar do *Hoje*. Marca do telejornal, as entrevistas mostravam o pensamento das mais diversas personalidades brasileiras.

Em 1981, o *Hoje* ganhou um cenário mais moderno. Dez anos mais tarde, a ambientação do noticiário mudou novamente e o programa passou a ter um novo formato. O telejornal deveria ter 90% de notícias de atualidade, com repórteres ao vivo sempre que possível.

Durante toda sua trajetória, o *Hoje* levou aos telespectadores as conquistas, as tragédias, as transformações da economia e da política no Brasil e o que era notícia em todo o mundo. O telejornal ganhou agilidade com as mudanças tecnológicas, como a substituição do filme pelo vídeo. Era possível estar em todas as partes do planeta através da geração via satélite.

Em 1999, o *Jornal Hoje* começou a ser transmitido nos estúdio da emissora em São Paulo. Dois anos depois, passou a ser exibido direto da redação.

Um outro capítulo tem início na história do telejornal em 2003: a linguagem e o conteúdo são modificados para resgatar a vocação original de um telejornal-revista. As entrevistas especiais, gravadas e ao vivo, os grandes temas de comportamento humano, social e ético ganharam espaço, bem como as reportagens sobre arte e cultura.



Figura 5. *Em Cima da Hora*.